

Nova evangelização e teologia é o tema deste número de *Encontros Teológicos*, como registro do último Congresso Teológico de nossa Faculdade, realizado de 02 a 06 de setembro passado: Nova evangelização e teologia, em diálogo com o mundo moderno. O Congresso tinha como objetivo debater teologicamente grandes questões que hoje se põem à nova evangelização, tema que havia sido tratado no sínodo dos bispos de 2012: Nova evangelização para a transmissão da fé. Quatro questões estiveram na pauta de nossa reflexão: o anúncio da Palavra, a celebração da Eucaristia, a prática social da Caridade e a promoção e defesa da Vida. Quisemos, assim, concentrar a reflexão ao redor dos três *múnus* (ou mesas) pelos quais o Cristo Senhor atua na Igreja e no mundo – os *múnus* da Palavra, da Liturgia e da Caridade – vistos na ótica da Bioética, da promoção e defesa da Vida. Podemos contar com a reflexão de quatro eminentes teólogos, cada um dos quais proferiu duas conferências. Infelizmente, por motivos estranhos a nós, não contamos, neste número, com as duas conferências de um deles, ambas de corte teológico-cultural e político-social, que trataram da prática da caridade cristã a partir dos documentos sociais da Igreja e de seu diálogo com o mundo contemporâneo.

Duas conferências, proferidas pelo biblista Johan Konings, professor da Faculdade Jesuíta (FAJE), de Belo Horizonte, trataram do anúncio da Palavra. A primeira delas, com o título *Igreja e Palavra*, da *Dei Verbum* à *Verbum Domini*, faz um apanhado histórico da evolução do magistério católico a respeito da Palavra de Deus, desde o Concílio Vaticano II até os nossos tempos, mostrando como a leitura mais atenta e meditada e praticada da Palavra e a necessidade de responder aos desafios colocados pelos novos tempos da modernidade e da pós-modernidade foram abrindo a consciência teológico-pastoral da Igreja para a valorização dos métodos de interpretação bíblica (histórico, crítico e literário), para a assunção das questões da hermenêutica e para leituras perspectivistas (libertacionista, sociológica, feminista etc.), excluindo sempre o fundamentalismo. Faz, então, profunda consideração sobre os avanços da Exortação apostólica *Verbum Domini*, de Bento XVI, em relação à Constituição *Dei Verbum* do Concílio Vaticano II. A *Verbum Domini* acentua a hermenêutica bíblica, insiste na alimentação pessoal



*pelo contato direto com a Escritura e na leitura orante e comunitária da Palavra, convida os presidentes das celebrações a fazerem da homilia uma verdadeira contemplação da Palavra em vista de sua prática no cotidiano da vida. O artigo salienta alguns aspectos novos da Verbum Domini: o “acontecer” da Palavra para nós e para o mundo; o diálogo de Deus conosco na história da salvação, através da Palavra que veio a encarnar-se na forma humana; a Igreja como casa da Palavra, casa que em comunidade acolhe e lê, medita, contempla e pratica a Palavra; o mundo como destinatário da Palavra, chamado a acolher a Palavra e deixar-se transformar por ela. A nova evangelização exige que se ponha a Palavra no centro. O que evangeliza não são devoções, doutrinas, normas éticas ou disciplinares. O que realmente evangeliza é a Boa Notícia da Palavra de Deus que veio a nós na encarnação de seu Filho Jesus Cristo.*

*A segunda conferência de Konings tem por título: Nova evangelização e anúncio da Palavra à luz da Dei Verbum. O autor começa lembrando que o tema da nova evangelização tornou-se explícito na Igreja apenas dez anos após o Concílio Vaticano II, por ocasião do sínodo de 1974 e a consequente publicação da Exortação apostólica Evangelii Nuntiandi, de Paulo VI. É um tema que encontra seus traços germinais no Decreto Ad Gentes. Embora inicialmente e por algum tempo o tema da nova evangelização não se tenha referido à Dei Verbum, pode-se, no entanto, perceber que há uma relação íntima entre essas duas expressões da Igreja: a atenção dada pelo Concílio à revelação de Deus na Dei Verbum e o desafio atual de uma nova evangelização para a transmissão dessa divina revelação e da fé que lhe corresponde.*

*Duas conferências, proferidas pelo ilustre liturgista Gustavo Haas, professor da Faculdade de Teologia da PUC-RS, de Porto Alegre, trataram da celebração da Liturgia. No texto intitulado Nova evangelização e celebração litúrgica à luz da Sacrosanctum Concilium, o autor apresenta inicialmente o sentido que o Concílio quis dar à liturgia como ação de Cristo que louva o Pai no cumprimento de sua vontade e, desse modo, realiza um trabalho benéfico em favor da Igreja e de toda a humanidade. A liturgia da Igreja nada mais é do que a própria ação de Cristo, celebrada mediante sinais sensíveis. Não é ação humana, marcada pelo pelagianismo da eficiência e do sucesso humanos, mas ação do próprio Deus: divina liturgia. Assim, e somente assim, como “fonte e cume” da vida cristã e não só como meio e função, a Liturgia também evangeliza. Daí a necessidade de rejeitar toda forma de instrumentalização e fun-*



*cionalização da liturgia, que não está a serviço de algo, mas que já é o “serviço” do próprio Deus em nosso favor. O modo próprio de a Liturgia evangelizar, isto é, de anunciar a Boa Nova, é celebrar a Boa Nova. O autor conclui sua reflexão apresentando diversas sugestões concretas para fazer da Liturgia um campo efetivo de nova evangelização.*

*Com o título Igreja e Eucaristia. Da Sacrosanctum Concilium à Sacramentum Caritatis, a segunda conferência de Haas inicia fazendo um rápido apanhado dos textos conciliares e dos documentos pós-conciliares que tratam desse sacramento central da fé cristã, insistindo em aspectos teológicos do Vaticano II sobre a Eucaristia: a visão conjunta dos diversos aspectos do sacramento (celebração e culto, sacrifício e memorial, Palavra e Eucaristia, pão e vinho, comunidade e ministros, presença real e compromisso dinâmico, banquete e sacrifício etc.); a dimensão pascal desse sacramento (memorial da morte e ressurreição de Cristo); o papel ativo da assembleia celebrante; a dimensão missionária da Eucaristia; a nobre simplicidade e sobriedade dos ritos litúrgicos. Uma leitura da Oração Eucarística V faz, em seguida, bela reflexão sobre a relação entre Eucaristia e Igreja, para mostrar que a finalidade da Eucaristia é construir o corpo eclesial de Cristo, para descobrir que a importância da Eucaristia não é a produção da presença real de Cristo no pão e no vinho, mas a presença de Cristo na Igreja e, através dela, na humanidade e no mundo.*

*O célebre estudioso de bioética, Leo Pessini, proferiu duas conferências sobre esse tema tão atual e tão desafiador para a nova evangelização. Na primeira delas – Bioética aos 40 anos: o encontro de um credo com um imperativo e um princípio – o autor retoma as origens históricas da bioética ressaltando a importância de três protagonistas: Van Rensselaer Potter, dos EUA, com seu credo bioético e o conceito de bioética como ponte para o futuro; Fritz Jahr, da Alemanha, com seu imperativo bioético: “respeite todo ser vivo, como princípio e fim em si mesmo e trate-o, se possível, enquanto tal”; e Hans Jonas, filósofo judeu-alemão, com seu princípio de responsabilidade e sua proposta de que o homo faber não domine o homo sapiens. O autor conclui lançando o desafio: “os valores apontados a serem defendidos, proclamados e protegidos nestes elementos – credo, imperativo e princípio – nos levam ao berço do pensamento bioético e nos projetam para o amanhã da humanidade com esperança”.*



*Na conferência intitulada Bioética e o futuro pós-humano: ideologia ou utopia, ameaça ou esperança?, o autor desenvolve sua reflexão nos seguintes pontos: a) conceituação e usos da biotecnologia, onde apresenta esta ciência como forma de empoderamento humano, pelo qual o ser humano pode controlar sua vida, diminuir sua sujeição à dor e até, utopicamente, superar as limitações constitutivas da natureza humana; b) entusiasmo e inquietações da idade de ouro das descobertas biotecnológicas; c) conceitos de terapia e melhoramento; d) origens e fundamentos do movimento pós-humanista; e) questões éticas inevitáveis; f) o embate entre os chamados trans-humanistas e os bioconservadores; g) a discussão sobre o sentido do conceito de dignidade humana neste contexto. O autor conclui que é tarefa da bioética levantar as questões não formuladas e aprofundar as questões para além da embalagem ideológica ou fundamentalista em que é envolta, para superar a gangorra entre ameaças e esperanças, entre ideologias e utopias e alcançar referências éticas que ajudem a discernir entre as transformações salutares e as destrutivas.*

*Dom Leonardo Ulrich Steiner, secretário geral da CNBB, proferiu a conferência intitulada Nova evangelização para a transmissão da fé. Ecos do Sínodo. Começa apresentando a dinâmica do sínodo, considerando os Lineamenta, seguidos pelo Instrumentum Laboris, textos que foram, cada qual a seu tempo, estudados nas bases eclesiais em preparação para o sínodo. Trata, em seguida, da temática da nova evangelização, desde quando entrou no debate teológico-pastoral, germinalmente com o Concílio Vaticano II e, depois, com a Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi, até a proposta de João Paulo II que, em 1992, propôs uma nova evangelização “com novo ardor, novos métodos e nova expressão”. Por fim, entra no tema sinodal, apresentando como ecos do sínodo sua mensagem e suas propostas ou proposições.*

*Pela semelhança de temática, publicamos neste número monográfico sobre nova evangelização e teologia, em diálogo com o mundo moderno a aula inaugural da FACASC no início deste ano de 2014. José Artulino Besen, especialista em História da Igreja, professor emérito do ITESC e pesquisador da FACASC, nos brindou com uma conferência intitulada Evangelii Gaudium, Lumen Fidei: a alegria do Evangelho é a luz da fé. Interprelações do papa Francisco para a Igreja de hoje. Inicia apresentando dados biográficos e características do pensamento e da ação pastoral de Jorge Mário Bergoglio, para apresentar, em seguida, o espírito que anima Francisco: a concentração na figura de Jesus e a*



*dimensão luminosa da fé. Detém-se nos gestos e iniciativas programáticas do papa Francisco e insiste nas prioridades de seu pontificado: a mensagem da misericórdia, a atitude de humildade e aproximação, a espiritualidade da pobreza evangélica, a abertura missionária e dialogal da Igreja. Por fim, trata de pontos essenciais da Exortação Apostólica Evangelii Gaudium através dos quais se pode sonhar e trabalhar pela reforma da Igreja.*

*Valem para nós as palavras finais de Bento XVI na conclusão do sínodo de 2012: “Para mim, foi verdadeiramente edificante, reconfortante e encorajante ver aqui o espelho da Igreja universal com os seus sofrimentos, ameaças, perigos e alegrias, experiência da presença do Senhor também em situações difíceis. Ouvimos como a Igreja também hoje cresce, vive (...). Vemos também como hoje, onde não se esperava, o Senhor está presente e poderoso e o Senhor opera também através do nosso trabalho e das nossas reflexões. Mesmo se a Igreja sente ventos contrários, todavia sente, sobretudo, o vento do Espírito Santo que nos ajuda, nos mostra o caminho certo; e assim, com novo entusiasmo, me parece, estamos no caminho e agradecemos ao Senhor porque nos deu este encontro verdadeiramente católico”.*

*Seguem ainda, antes das resenhas e crônicas, dois artigos fora do tema monográfico: um, sobre a nossa própria Faculdade Católica, a FACASC, com o título de “Algumas notas reflexivas” a seu respeito, e outro, no original espanhol, uma contribuição sobre a Diplomacia como “arte da esperança”.*